

HOMENAGEM

DEP. LEG.

B. H. 2291²

A

MESTRE LUIZ COSTA



1950

R.

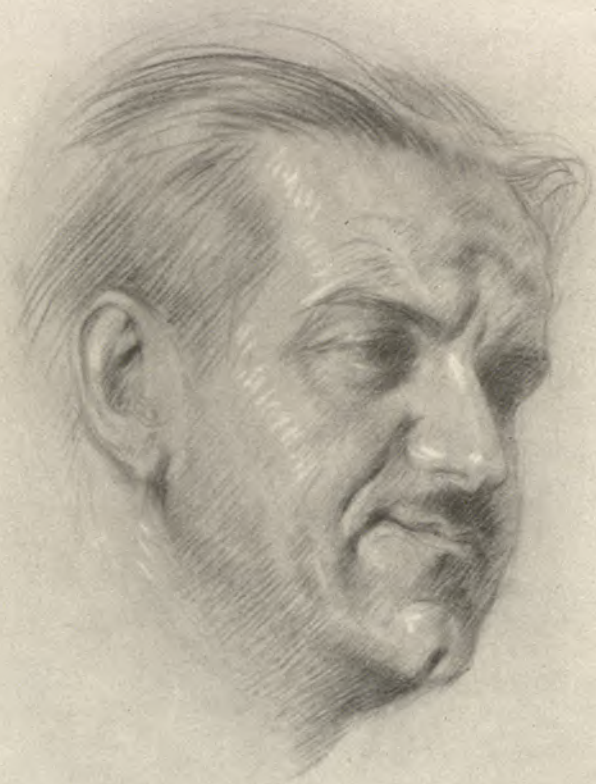
185842

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MAIO ÀS 21,30 HORAS

CINEMA JÚLIO DINIZ

PORTO

DEP. LEG.



Luiz Costa
grande e grande artista
António Carneiro
1920-72

LUIZ COSTA

Por Mestre António Carneiro

I PARTE

Mensagem a Luiz Costa

*D. Maria de Castro Henriques Osswald*Sonatina para violino e piano **Luiz Costa**Allegro
Scherzando
Lento
Vivamente*Prof. Henri Mouton e D. Helena Moreira de Sá e Costa*Roda do Moinho **Luiz Costa**

Os Salgueiros. >

Canção das Aves >

O Sobreiro. >

Para canto e piano

*D. Ana Bierman de Brito Aranha**Prof. Jaime Silva, Filho*Sonatina para viola e piano **Luiz Costa**Allegro
Lento
Vivo*Prof. François Broos e o Autor***LUIZ COSTA***Por D. Margarida de Magalhães*Palavras lidas por *D. Maria Fernanda Mendonça*

A M A

II PARTE

Algumas Palavras

Eng.º Luís de Albuquerque Couto dos Santos

Quinteto para piano e instrumentos de arco.

Luiz Costa

Allegro

Scherzo

Adagio

Final



D. Helena Moreira de Sá e Costa

Prof. Rafael Martinez

Prof. Hermes Kriales

Prof. Fausto Caldeira

Prof. Celso de Carvalho

A RODA DO MOINHO — Corrêa d'Oliveira

*Arvore eu fui, muito embora
Sob outra forma me esconda.
Bailei à aragem, na ronda
Dos pinheirais, sol em fora.*

*Roda do Moinho, agora,
As voltas, batida da onda,
Sou como a Terra redonda
A girar à luz da aurora!*

*Leva-me a força do rio:
Gemo, corro, ao redopio,
Desde a noite à manhãzinha.*

*Canta alguém: que voz a sua!
Da mó, a andar como a Lua,
Cai o luar da farinha...*

OS SALGUEIROS — Corrêa d'Oliveira

*Sobre as múrmuras águas debruçados, Vem a noite, depois. Oscéus, magoados,
Sombrios, tristes, pálidos, frementes, Como que choram lágrimas ardentes.
Passam por nós as horas inclementes E nós, a olhar as águas transparentes
Dos longos, fulvos dias abrazados. E a ver-nos, noutra luz transfigurados.*

*Nem nos acorda o cântico da aragem,
A olhar, a interrogar a nossa imagem
Nesse ocultismo lúcido e profundo:*

*— Serão formas de espirito? o Além
Das nossas vidas? Quem o sabe, quem?
Água, o que és tu? — Eu sou um Outro Mundo! —*

CANÇÃO DAS AVES — Corrêa d'Oliveira

*Bendito sejam os ramos
De generosa beleza,
Nossa casa e nossa mesa
E dos filhos que criamos.*

*De manhã, mal acordamos,
Louvamos a natureza.
Em cantos também se reza,
Eis porque tanto cantamos.*

*Vamos depois campos fora,
Chamando a fonte que chora
Refrescando a luz em brasa.*

*Mas nada igual à alegria
De voltar ao fim do dia
Ao seio da nossa casa.*

O SOBREIRO — Corrêa d'Oliveira

*Num ermo, sobre um morro, o vale em frente,
Eis-me a prègar, à Natureza inteira,
O Amor: celeste, pura e verdadeira,
Doutrina, — lei de quanto vive e sente.*

*Profeta eu sou: ungiu-me o Sol ardente.
Filho da Terra-virgem. Vivo à beira
Da fonte, e tenho sêde! E morde a poeira
Minha folhagem lúcida e morrente!*

COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves

Dinorah de Siqueira Pereira Branco

Maria Helena de C. Guimarães Ribeiro Neves

Hélia Maria Abranches de Soveral Torres

Maria Tereza Ferreira de Macedo

Silvia Leão de Sampaio Maia

Maria Cândida Gonçalves de Azevedo

Maria do Pilar Pinto Machado Correia da Silva

Maria Isabel Mendes de Araújo

Maria Augusta de Souza Ferraz Carneiro

Maria Elisa Carqueja Seara Cardoso

Maria de Castro Henriques Osswald

Margarida Louzada

Maria Fernanda Mendonça

Maria do Céu Diogo



